

ESTUDO DO CONTROLE AO OÍDIO (Erysiphe cichoracearum, De Candolle)  
DO MELOEIRO (Cucumis melo L.) NO SUB-MÉDIO SÃO FRANCISCO.

José Pires de Araújo\*

C.A. Campacci\*\*

Luiz Jorge da G. Wanderley\*\*\*

Maria Aparecida A. Cavalcanti\*\*\*\*

Mohammad Menhazuddin Choudhury\*

R E S U M O

EMBRAPA - CPATSA

O melão é uma cultura que sofre o ataque de inúmeras doenças e pragas, desde a sementeira, desenvolvimento e colheita. O aparecimento, disseminação e prejuízos ocasionados pelas doenças variam de acordo com as condições do meio ambiente-temperatura e umidade-época de plantio, adubação, variedades e tratamentos culturais.

Dentre as principais doenças que aparecem nesta cultura, uma se destaca, não só pelo aspecto com que se apresenta sobre a planta, como também, pela sua fácil disseminação e prejuízos que podem ocasionar à mesma. Trata-se do oídio, cinza ou branco, bastante comum entre as cucurbitáceas, às quais pertencem o melão, a melancia, o chuchu, as abóboras e diversas plantas silvestres. O seu agente causador é o fungo Erysiphe cichoracearum De Candolle, cuja ocorrência comum se faz através da sua fase imperfeita, o Oídium sp.

---

\* Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup>, Pesquisador do CPATSA-EMBRAPA, Petrolina-PE.

\*\* Chefe da Seção de Fungicidas da I.B.(S.B.)

\*\*\* Chefe do Setor de Olericultura da Empresa Estadual Pernambucana de Pesquisa Agropecuária - IPA, Recife-PE.

\*\*\*\* Pesquisadora da CODEVASF, Petrolina(PE), Juazeiro(BA).

\* Pesquisador Fitopatologista do CPATSA-Petrolina-PE.

### Controle:

O controle clássico da doença vem sendo feito com fungicidas à base de enxofre binapacril e dinocap, com dosagens e tipos de aplicações variáveis. Entretanto, alguns fungicidas desses grupos apresentam o inconveniente de produzirem queimaduras nas partes tratadas e baixa eficiência. Com a finalidade de verificar a eficiência de novos fungicidas, foi instalado um ensaio competitivo no Campo Experimental de Bebedouro (EMBRAPA-PE), com o cultivar Amarelo CAC (Valenciano). O plantio foi feito em agosto do ano de 1976, em latossolos característicos da região.

O delineamento utilizado foi o de blocos ao acaso, com 12 tratamentos e 5 repetições com parcelas de 8 por 9 metros, tendo-se o espaçamento de 2 m x 1,5 m entre linhas e plantas. A área útil para efeito de avaliação foi de 4 por 9 metros.

Os fungicidas e dosagens utilizadas foram os seguintes:

- 1 - Cosan 0,2%
- 2 - Thiovit 0,2%
- 3 - Milgo 0,025%
- 4 - Nimrod 0,1%
- 5 - Benlate 0,07%
- 6 - Ortho phaltan 50 PM 0,25%
- 7 - Cerconil 0,2%
- 8 - Dacobre PM 0,2%
- 9 - Derosal 60 PM (0,1%)
- 10 - Mistura de afugan + Derosal 60 PM (0,07% + 0,06%).
- 11 - Sapro1 0,125%
- 12 - Testemunha

O número de pulverizações foi de 8, iniciando-se aos 20 dias após o plantio, espaçados de 7 em 7 dias. A quantidade média de calda utilizada foi de 1200 litros por hectare (alto volume). A colheita teve início aos 75 dias, finalizando aos 110.

O oídio foi a doença que predominou na folhagem durante o período experimental, devido às condições climáticas, temperatura alta e baixa umidade da região do Sub-Médio São Francisco.

A avaliação da doença foi feita em duas épocas (aos 52 e 76 dias) através da seguinte escala de notas:

NOTAS	% DE INFECÇÃO
0 -----	0
1 -----	25
2 -----	50
3 -----	75
4 -----	100

Os resultados obtidos se encontram no Quadro 1.

QUADRO 1 - Média das notas atribuídas ao ataque de oídio das primeira e segunda avaliação, média do número de frutos por parcela (dados transformados em  $\sqrt{x}$ ) e produção média por parcela (t/ha), em meloeiro, no sub-médio São Francisco.

Tratamentos	Média da 1. <sup>a</sup> avaliação (52 dias)	Média da 2. <sup>a</sup> avaliação (76 dias)	Média do nº de frutos por parcela ( $\sqrt{x}$ )	Produção média (t/ha)
1	1,5 dc	2,8 b	7,4	13,76 a
2	0,8 bc	2,3 b	6,7	13,12 ab
3	0,0 a	0,0 a	7,6	13,93 a
4	0,0 a	0,4 a	7,5	13,68 ab
5	0,6 b	2,9 b	7,0	10,06 bc
6	1,2 cd	3,2 c	7,3	12,70 ab
7	1,1 cd	3,0 bc	7,4	11,54 abc
8	1,4 d	3,1 c	6,6	8,98 c
9	0,8 bc	3,4 cd	6,5	10,09 bc
10	0,0 a	0,0 a	7,2	13,90 a
11	0,0 a	0,0 a	8,1	15,48 a
12	2,6 e	4,0 d	6,6	7,03 c
DMS TUKEY 5%	0,42	0,75	n.s.	4,56

Os tratamentos numa mesma coluna seguidos de uma mesma letra não diferem entre si estatisticamente ao nível de 5% de probabilidade pelo teste de Tukey.



## Conclusões:

Os resultados obtidos vieram demonstrar o seguinte:

- a) Quanto à infecção, os tratamentos Milgo E (0,025%) , Nimrol (0,1%), Saprol (0,125%) e a mistura Afugan + Derosal 60 PM (0,07% + 0,06%) foram os melhores. Houve efeito significativo para os tratamentos nas duas avaliações. Contudo, entre os melhores apenas o Nimrod a 0,1% foi o que apresentou algum índice de infecção.
- b) Observa-se que na primeira avaliação, a testemunha apresentou maior nível de infecção do que os demais tratamentos. Entretanto, na segunda avaliação, a testemunha não diferia do Derosal 60 PM (0,1%) , diferindo, porém dos demais tratamentos.
- c) Quanto ao número de frutos não houve diferença significativa entre os tratamentos.
- d) No que diz respeito à produção (t/ha), a testemunha não apresentou diferenças significativas para os tratamentos Derosal 60 PM (0,1%), Dacobre a (0,2%), Cerconil (0,2%) e Benlate (0,07%). Por sua vez esses tratamentos foram inferiores aos demais.